



**VIII SINGEP**

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability  
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



## **Capacidade Absortiva Individual em Pesquisas de Patentes: um Ensaio Teórico**

*Individual Absorptive Capability in Patent Research: a Theoretical Essay*

**FRANKLIN MENEZES DA SILVA**

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

### **Nota de esclarecimento:**

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.

### Agradecimento à orgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



**VIII SINGEP**

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability  
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



## **Capacidade Absortiva Individual em Pesquisas de Patentes: um Ensaio Teórico**

### **Objetivo do estudo**

O objetivo do estudo é desenvolver um modelo conceitual sobre a influência da capacidade absorptiva individual em pesquisa de patentes.

### **Relevância/originalidade**

A relevância do estudo se dá ao contribuir com a teoria, ao enfatizar o aspecto individual como uma ramificação da capacidade absorptiva, além de servir como base para a continuidade de estudos e material de apoio para pesquisas relacionadas com a temática.

### **Metodologia/abordagem**

O estudo consiste em um ensaio teórico, com abordagem qualitativa.

### **Principais resultados**

O modelo teórico proporcionou formular cinco proposições que podem ser testadas em investigações complementares. O modelo teórico conta com pesquisa de patentes tanto em criatividade, quanto em inovação, mas para estudos futuros deve-se especificar um setor da indústria, o que evitaria possíveis vieses.

### **Contribuições teóricas/metodológicas**

O estudo utiliza o método de ensaio teórico para identificar a influência da capacidade absorptiva individual no processo de pesquisa de patentes, por meio da apresentação de um modelo teórico para provocar questionamentos para estudos futuros.

### **Contribuições sociais/para a gestão**

Contribui com a gestão, ao analisar o processo individual que cria ou inova um produto ou serviço.

**Palavras-chave:** Inovação, Capacidade Absortiva Individual, Patentes, Propriedade Industrial, Ensaio Teórico



**VIII SINGEP**

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability  
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



## *Individual Absorptive Capability in Patent Research: a Theoretical Essay*

### **Study purpose**

The objective is to develop a conceptual model of the influence of individual absorptive capacity in patent research.

### **Relevance / originality**

The relevance of the study is given to contribute to the theory, to emphasize the individual aspect as a branch of absorptive capacity, in addition to serving as a basis for the continuation of studies and background material for research related to the theme.

### **Methodology / approach**

The study consists of a theoretical test, a qualitative approach.

### **Main results**

The theoretical model provided formulate five propositions that can be tested in further investigations. The theoretical model has patent research both in creativity, the innovation, but for future studies must specify an industry sector, which would avoid possible biases.

### **Theoretical / methodological contributions**

The study uses the theoretical test method to identify influence of individual absorptive capacity in the patent search process through the presentation of a theoretical model to cause questions for future research.

### **Social / management contributions**

Contributes to the management, to analyze the individual process that creates and innovates a product or service.

**Keywords:** Innovation, Individual Absorptive Capacity, Patent, Industrial property, Theoretical Essay



## 1 Introdução

A patente é considerada um indicador importante para a inovação e economia de um país (Gouveia, 2007). Segundo o escritório europeu de patentes ou *European Patent Office* [EPO] (2020), em sua base de dados, há mais de 110 milhões de documentos de patentes registrados. São um tipo de propriedade industrial (*World Intellectual Property Organization* [WIPO], 2012) e podem ser classificadas como invenção, modelo de utilidade e desenho industrial (WIPO, 2012).

Segundo Quoniam, Kniess e Mazieri (2014), as patentes tem papel estratégico para as empresas, pois são direitos a propriedade de um produto ou processo que desenvolva uma solução técnica para um problema. São essenciais para a competitividade empresarial e fonte de informação tecnológica para a gestão da inovação (Ferreira, Guimarães & Contador, 2009).

A inovação pode ser entendida como a implementação de ideias de maneira eficaz que são provenientes da criatividade (Amabile, 1997). Segundo Bedani (2012, p. 2), a criatividade em uma organização tem origem no “processo de característica de personalidade, conhecimento, habilidades e motivação” dos indivíduos de uma empresa. O ambiente de trabalho influencia a criatividade, inibindo ou facilitando a geração de ideias (Bedani, 2012). Segundo Chibás (2000) inovação e criatividade têm conceitos diferentes, em que a criatividade se refere ao processo interno de criação, elaboração de projetos e ideias, já a inovação refere-se aos resultados ou efeito da criatividade.

O interesse de pesquisadores pelo processo de inovação aumenta na academia, entre eles Cohen e Levinthal (1989), em que destacam o processo de capacidade absorptiva. Conforme Cohen e Levinthal (1990), capacidade absorptiva é o reconhecimento do valor da informação advinda do ambiente ou fontes externas por parte da empresa, e conseqüentemente, adquirem, assimilam e aplicam com fins comerciais, de forma estratégica, com objetivo as inovações. O termo “*absorptive capability*” é mencionado mais de 122.000 vezes no *Google Scholar*, que mostra o quanto pesquisadores tem interesse no assunto.

A capacidade absorptiva teve inúmeras ramificações e uma delas é mencionada por Cohen e Levinthal em seu trabalho de 1990, em que afirmam que a organização necessita da capacidade absorptiva dos seus funcionários individualmente. Segundo Deng, Doll e Cao (2008), a capacidade absorptiva individual é multidimensional. Segundo pesquisa de Wang, Liu, Feng e Wang (2014) as dimensões estão divididas em identificação, assimilação e aplicação.

A pesquisa buscou identificar a influência da capacidade absorptiva individual no processo de patente. O método utilizado foi o ensaio teórico. O objetivo do estudo é desenvolver um modelo conceitual sobre a influência da capacidade absorptiva individual em de patentes. O estudo está dividido em referencial teórico, modelo conceitual e considerações finais.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Capacidade Absortiva

Compreende-se por capacidade absorptiva, a habilidade da firma sobre a importância do conhecimento novo externo que é possível ser assimilado e aplicado para fins comerciais (Cohen e Levinthal, 1990). Nesse sentido, é possível verificar que a habilidade de uma empresa para explorar conhecimentos no ambiente externo pode resultar em inovações.

Várias pesquisas foram realizadas desde o artigo seminal de Cohen e Levinthal (1990), onde se buscou aperfeiçoar o conceito de capacidade absorptiva utilizando temas variados (Figura 1).

Autores	Conceito de Capacidade Absortiva
Cohen e Levinthal (1990)	



	Cohen e Levinthal (1990) A capacidade da empresa de reconhecer o valor de uma nova informação, advinda de fontes externas, podendo assimilá-la e aplicá-la para fins comerciais, de forma estratégica e com base na inovação.
<b>Van Den Bosch; Volberda; De Boer (1999)</b>	A capacidade absorptiva de uma empresa representa uma ferramenta estratégica para o processo de desenvolvimento organizacional, em que esse deve estar associado à sua estrutura e também as capacidades gerenciais da organização, de modo que todos esses elementos precisam influenciar positivamente na criação de um conhecimento crítico.
<b>Zahra e George (2002)</b>	É um construto multidimensional formado por um conjunto de rotinas e processos organizacionais por meio dos quais as firmas produzem uma capacidade dinâmica dentro das organizações.
<b>Zollo e Winter (2002)</b>	“afirmam que esta capacidade está baseada no acúmulo de experiência, que deve ser articulada e codificada em conhecimento.”
<b>Lane; Koka; Pathak (2006)</b>	“A capacidade absorptiva depende de processos e rotinas dentro da organização que permitem compartilhar, comunicar e transferir o conhecimento”.

**Figura 1.** Principais conceitos sobre Capacidade Absortiva

**Fonte:** Adaptado de Da Silva et al. (2016).

Os pesquisadores Zahra e George (2002) conseguiram acrescentar dois componentes (potencial e realizada) no processo da capacidade absorptiva, fato que culminou em inúmeras pesquisas e contribuiu para o desenvolvimento da teoria (Figura 2).

<b>Autores</b>	<b>Tema</b>	<b>Abordagem-Método</b>	<b>Relação com inovação</b>	<b>Citações Scopus</b>
<b>Szulanski, G.</b>	Transferência de conhecimento de melhores práticas entre empresas	Quantitativa – análise de correlação	Apenas citada no artigo	4306
<b>Zahra, S. A.; George, G.</b>	Revisão, reconceitualização e extensão do conceito de capacidade absorptiva.	Qualitativa– revisão da literatura	Integra o modelo de análise	4478
<b>Lane, P. J; Lubatkin, M.</b>	Capacidade absorptiva e aprendizagem organizacional	Quantitativa – análise de regressão	Cita no artigo	2544
<b>Bathelt, H; Malmberg, A; Maskell, P.</b>	Aprendizagem e criação de conhecimento	Qualitativa – revisão da literatura	Integra o modelo de análise	2266
<b>Tsai, W. P.</b>	Transferência de conhecimento em redes Interorganizacionais	Quantitativa – análise de regressão	Variável independente do modelo	2177

**Figura 2.** Artigos mais citados sobre Capacidade Absortiva

**Fonte:** Adaptado de Carvalho et al. (2015), com os artigos mais citados após o artigo de Cohen e Levinthal (1990).

Os componentes acrescentados por Zahra e George (2002) estão acompanhados de quatro dimensões (aquisição, assimilação, transformação e exploração), o modelo proposto



pelos autores conta ainda com antecedentes das dimensões (exemplo, as experiências), além de gatilhos de ativação, mecanismos de integração social e regime de apropriação (Figura 3).

Os gatilhos de ativação podem ser tanto internos quanto externos, necessidades de redefinir estratégias é um exemplo interno, já em relação ao externo, é possível citar a demanda por novas tecnologias (Zahra e George, 2002).

O mecanismo de integração social pode ser exemplificado pela troca de informações e conhecimentos entre profissionais de P&D, ou seja, o alinhamento entre o conhecimento adquirido e assimilado pelos funcionários envolvidos no desenvolvimento de uma inovação (Figura 3).



Figura 3. Modelo de Capacidade Absortiva  
Fonte: Adaptado de Zahra e George (2002).

Conforme o modelo proposto por Zahra e George (2002), o regime de apropriação está relacionado com a proteção das vantagens criadas, assim a empresa pode se beneficiar com novos processos desenvolvidos ou com os produtos novos.

A Figura 4 mostra as quatro dimensões da capacidade absorptiva, que se dividem em dois componentes, conforme o modelo apresentado.

Componentes	Dimensões	Definição
POTENCIAL	Aquisição	Capacidade da firma de localizar, identificar, valorizar e adquirir o conhecimento externo para suas operações.
	Assimilação	Processos e rotinas que permitem que as novas informações e/ou conhecimentos possam ser analisados, processados, interpretados, compreendidos, internalizados e classificados.
REALIZADA	Transformação	É a capacidade da firma de desenvolver e redefinir rotinas internas que facilite a combinação de transferência de conhecimento prévio com o recém-assimilado ou adquirido. A transformação pode ser adquirida pela adição ou eliminação de conhecimento, ou pela interpretação de conhecimento existente ou combinação do mesmo de forma inovadora.
	Exploração	É a capacidade de organização com base em rotinas que a firma possa incorporar adquirir, assimilar e transformar conhecimentos em suas operações ou rotinas, não apenas para refinar, aperfeiçoar e alavancar as rotinas existentes, processos, competências e conhecimentos, mas também para





	criar novas competências, rotinas, bens e formas de organização.
--	--

**Figura 4.** Componentes e dimensões da capacidade absorptiva

**Fonte:** Adaptado de Camisón e Forés (2010).

Os estudos sobre capacidade absorptiva ampliam-se além das dimensões deste modelo, surge na literatura várias vertentes, em que destaca-se aqui a Capacidade absorptiva individual, segundo autores a organização antes de desenvolver a capacidade de absorver conhecimento externo, necessita de pessoas com essas capacidades (Cohen e Levinthal, 1990; Nonaka e Takeuchi, 1997).

## 2.2 Capacidade Absortiva Individual

Conforme Cohen e Levinthal (1990, p. 280), "uma organização dependerá das capacidades de absorção de seus membros individuais". Corroboram também com essa linha, os autores Nonaka e Takeuchi (1997), pois segundo eles a organização não cria conhecimento sozinha, é preciso iniciativa do indivíduo e a interação em grupos.

O estudo de Deng, Doll e Cao (2008) mostrou em modelo conceitual, que engenheiros ao conciliar a capacidade absorptiva individual e tecnologia da informação com foco em resolução de problemas, podem ter melhores resultados para a produtividade e/ou inovação, mas a aprendizagem pode influenciar o desempenho de cada indivíduo.

A capacidade absorptiva individual pode ser considerada um construto multidimensional (Roberts, Galluch, Dinger e Grover, 2012). No estudo de Wang, Liu, Feng, & Wang (2014), foram utilizadas três dimensões (identificar, assimilar e aplicar) para a capacidade absorptiva individual voltadas para inovação. Outra investigação que traz a multidimensionalidade para a capacidade absorptiva individual, é o estudo de Park, Suh & Yang (2007), em que as dimensões, entendimento, assimilação e aplicação foram analisadas e conclui-se que, quanto maior o entendimento sobre o ERP (*enterprise resource planning*), maior a capacidade de assimilar e aplicar informações e conhecimentos.

O título de propriedade sobre a criação ou patente é um ativo valioso para universidades, empresas e países, pois a invenção pode se tornar uma inovação e serve também como base de mensuração do desenvolvimento de uma região ou país.

Segundo o Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI (2013), "patente é um título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos inventores ou autores", seja ela, pessoas físicas ou jurídicas, serão as detentoras de direitos sobre a criação.

A legislação em vigor voltada para patentes, chamada de Lei da Propriedade Industrial (LPI), está sob o número 9.279, em 14 de maio de 1996 (Brasil, 1996), esta lei objetiva regular direitos e obrigações que envolvam à propriedade industrial, incluindo marcas e patentes.

Alguns movimentos foram realizados no Brasil visando o desenvolvimento de patentes. A criação de incubadora de empresas e parques tecnológicos são exemplos de iniciativas de universidades para o desenvolvimento de patentes pelo seu corpo de pesquisa. As universidades criam Núcleos de Inovação Tecnológica – NIT, que surgem como órgãos das universidades após os incentivos propostos pela lei de inovação, sob o número 10.973/2004 (Brasil, 2004). Universidades conhecem o quanto é importante o desenvolvimento de patentes, pois são criações ou invenções promissoras que podem tornar-se inovações.



### 2.3 Criatividade e Inovação

Conforme Amabile (1983, p. 42), "um produto ou resposta serão julgados como criativos na extensão em que a) são novos e apropriados, úteis ou de valor para uma tarefa e b) a tarefa é heurística e não algorítmica".

A criatividade segundo Ostrower (2012) é criar, dar forma a algo novo em qualquer área do conhecimento. São novas coerências estabelecidas pela mente humana, fenômenos relacionados de maneira nova.

É importante frisar, que a criatividade e a inovação se diferenciam em seus conceitos, em que a criatividade está relacionada ao processo interno de elaboração de ideias, já a inovação pode ser entendida como o resultado da criatividade (Chibás, 2000).

A inovação foi diferenciada de uma invenção por Schumpeter em seu livro A teoria do desenvolvimento econômico de 1911, o autor afirma que a inovação é uma invenção que foi submetida a transação comercial e gerou riqueza para o seu detentor, diferente de uma invenção que não passou pelo ciclo da transação comercial (Schumpeter, 1988).

Inovação também pode ser definida conforme o Manual de Oslo como, a implementação "de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou u processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas". (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, 2006, p. 55).

Segundo a OCDE (2006) a inovação está classificada em três graus de novidades, no âmbito da empresa, do mercado e do mundo (ver figura 5).

Âmbito	Definição
<b>Da empresa</b>	Quando a mudança está implementada no âmbito da empresa, mesmo que já tenha em outra empresa ou ambiente externo.
<b>Do mercado</b>	A empresa é a primeira a introduzir a inovação na região ou setor na qual está inserida.
<b>Do mundo</b>	Quando a inovação é inserida pela primeira vez em qualquer âmbito (setorial, regional, nacional ou internacional).

**Figura 4.** Inovação no âmbito da empresa

**Fonte:** Dados retirados da OCDE (2006).

Schumpeter acrescenta ainda que a inovação tecnológica cria uma ruptura no sistema econômico, assim muda o estado de equilíbrio até então, modifica padrões e cria diferenciação para as empresas detentoras da inovação em questão.

### 2.4 Patente

A patente é um tipo de propriedade industrial (*World Intellectual Property Organization* [WIPO], 2012). Conforme WIPO (2012), uma patente pode ser classificada como invenção, modelo de utilidade e desenho industrial.

Segundo Ramos (2012), uma patente é um direito concedido pelo estado ao inventor, a exploração da tecnologia é exclusiva e por tempo limitado amparado em lei, mas vale ressaltar que o inventor dá acesso ao público, aos detalhes do invento nessa ação.

Alguns autores como Durham (2007) e Meiners (2008) alertam sobre a elevação de preços dos produtos para os clientes ou consumidores, devido a exclusividade obtida pelas empresas com o direito de exploração da patente.

Embora as patentes tenham implicações econômicas e sociais, busca-se mecanismos de proteção eficientes, que atendam a sociedade de maneira que evite o monopólio, mas incentive a inovação (Encaoua, Guellec e Martínez, 2006).

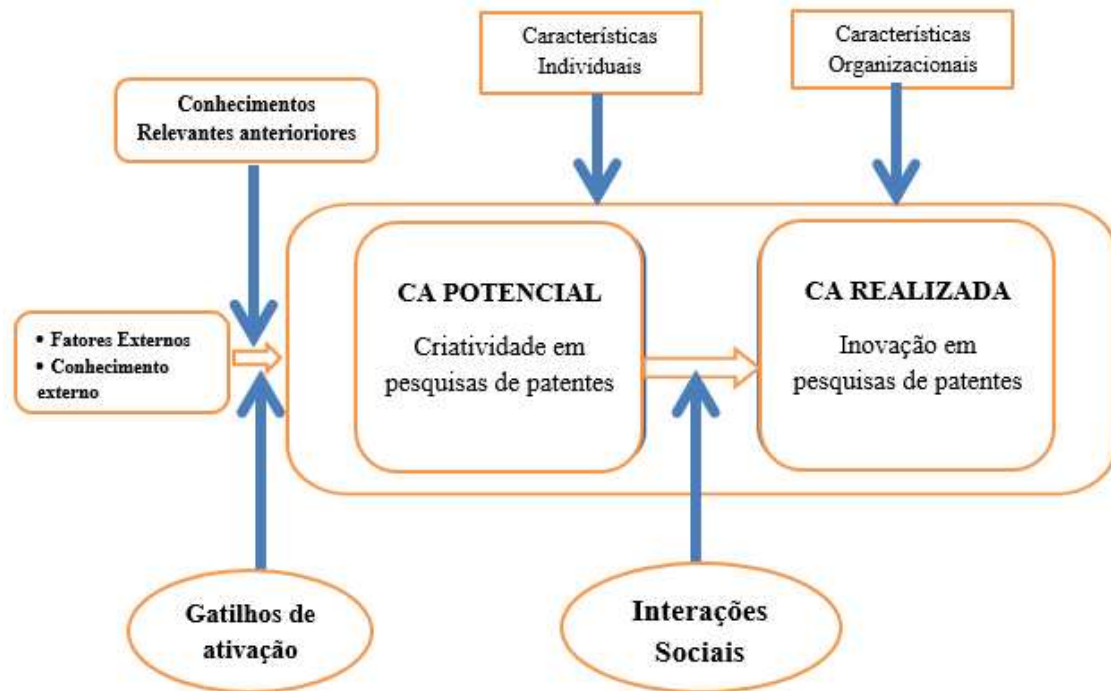




### 3 Modelo Conceitual

O modelo elaborado foi adaptado de Zahra e George (2002) e Davis e Da Silva (2011), em que é acrescentado o projeto para o desenvolvimento de patentes dentro do ambiente interno da empresa, nele desenvolve-se o processo de capacidade absorptiva.

É verificado no modelo, a capacidade absorptiva individual, que segundo Cohen e Levinthal (1990), é a primeira etapa para a capacidade de absorção, ou seja, antes do desenvolvimento do processo de capacidade absorptiva no nível organizacional, vem o individual.



**Figura 6.** Modelo da capacidade absorptiva e desenvolvimento de patentes.

**Fonte:** Adaptado de Zahra e George (2002) e Davis e Da Silva (2011).

#### Fatores Externos e Conhecimento Externo

*Proposição 1.* O uso de conhecimento externo por um indivíduo pode influenciar positivamente a pesquisa de patentes.

*Proposição 2.* Fatores externos podem influenciar o indivíduo na pesquisa de patentes.

Os fatores externos compreendem a posição que a empresa se encontra na rede de conhecimentos do ambiente externo (Daghfous, 2004). O conhecimento externo (aquisições, contratos, documentos de patentes, relações organizacionais etc.) é essencial para o sucesso ou insucesso do processo de aquisição e assimilação. Segundo Zahra e George (2002), quanto maior a exposição a fontes de conhecimentos e complementariedade, maiores as chances de desenvolver a capacidade absorptiva potencial.

#### Conhecimentos relevantes anteriores

*Proposição 3.* Conhecimentos relevantes anteriores podem favorecer positivamente a pesquisa de patentes.



Os conhecimentos relevantes anteriores moderam a capacidade absorção potencial principalmente, pois busca-se informações e conhecimentos em ambientes que trouxeram sucesso ao processo. Esses conhecimentos relevantes anteriores, podem ser entendidos como experiências relevantes (alianças com outras empresas, percepção e leitura do ambiente, interação com clientes etc.), conforme Zahra e George (2002), a intensidade da memória organizacional influencia a cognição de gerentes e conseqüentemente a capacidade de uma empresa gerir conhecimentos.

### **Gatilhos de ativação**

Segundo Zahra e George (2002), são eventos que fazem uma organização responder a situações do ambiente organizacional na qual está inserida, por exemplo, interno (falhas de desempenho) ou externo (fusões como estratégia organizacional).

### **Interações Sociais**

São descritas no modelo como facilitadoras do compartilhamento, difusão e assimilação de conhecimentos importantes. As interações sociais podem acontecer tanto formalmente, facilitando a sistematização na troca de informações e conhecimentos, quanto informalmente, em que se facilita a troca de ideias (Zahra e George, 2002).

### **Características Individuais**

*Proposição 4.* Características individuais podem influenciar positivamente as pesquisas sobre patentes.

Na literatura, há vários estudos referentes as características individuais. A pesquisa de Feist, em que mostra a influência da personalidade de uma pessoa sobre a criatividade (Feist, 1999). Outros estudos relacionam habilidade e criatividade, como de Amabile (1983), em que foi discutido a habilidade de domínios relevantes, habilidade de criatividade relevantes e motivação para a atividade. A auto eficiência foi relacionada positivamente com a criatividade (Tesluk, Farr, e Klein, 1997).

As características individuais do modelo proposto, tem relação com a personalidade, habilidade e criatividade de cada indivíduo, que pode influenciar o processo de pesquisa sobre patentes.

### **Características Organizacionais**

*Proposição 5.* Características organizacionais podem influenciar positivamente pesquisas sobre patentes.

As características organizacionais foram relacionadas em estudos como o de Teodorescu (2000), em que verificaram horas de atividades e salários (características institucionais) em relação a maior produção. As recompensas financeiras também foram relacionadas com a criatividade (Frese, Teng, & Wijnen, 1999).

No modelo, as características organizacionais estão relacionadas com as práticas utilizadas pela organização (empresa) para incentivar ou não, a maior produtividade em relação as pesquisas de patentes.

### **Capacidade absorptiva potencial e realizada**

O processo de capacidade absorptiva é composto por dois componentes, a potencial e realizada. A capacidade absorptiva potencial está relacionada com a absorção do conhecimento



externo, ou seja, quanto maior for a aquisição e assimilação do conhecimento, maior será a renovação do estoque de conhecimento. A capacidade absorptiva realizada tem relação com o uso do conhecimento, ou seja, a organização transforma e explora o conhecimento nesse processo, objetivando assim, produtos para fins comerciais ou inovações (Zahra e George, 2002).

### **Criatividade em pesquisas de patentes**

Nesse item do modelo, a criatividade está relacionada a capacidade absorptiva realizada, que compreende a aquisição e assimilação. Aqui a criatividade antecede a inovação, assim como a aquisição e assimilação antecede a exploração do conhecimento para fins comerciais (Chibás, 2000), então consequentemente a pesquisa de patentes está nesse momento em processo de internalização do conhecimento tanto no âmbito organizacional, quanto no individual.

### **Inovação em pesquisas de patentes**

A inovação descrita no modelo conceitual, relaciona-se com o processo da capacidade absorptiva realizada, que engloba a capacidade de transformação e exploração, ou seja, nessa etapa do processo, a pesquisa de patentes tanto no nível organizacional, quanto individual, está em fase de exploração para fins comerciais.

## **4 Considerações Finais**

O estudo é caracterizado como exploratório, pois mostra os principais elementos dos processos de absorção do conhecimento para a pesquisa de patentes, com ênfase para a capacidade individual para absorver conhecimento.

É discutido um modelo teórico com foco na pesquisa de patentes, seja no nível da pesquisa organizacional ou individual, com o uso da capacidade absorptiva como lente teórica. É proposto também, seis proposições que podem ser debatidas e testadas em estudos futuros.

No modelo proposto, não enfatiza um setor de pesquisa das patentes específico (biológico, informática etc.), ou seja, cada setor possivelmente tenha suas particularidades e por isso é uma limitação do estudo, mas pode também ser um estudo futuro, já que precisa-se de análises em diversos setores para entender como funcionam os processos de pesquisa em patentes, levando em consideração outros setores.

## **Referências**

- Amabile, T. (1983). *The Social Psychology of Creativity*. New York: Springer.
- Amabile, T. M. (1997). *Motivating Creativity in Organizations: On Doing What You Love and Loving What You Do*. *California Management Review*, 40 (1), 39-58.
- Bedani, M. (2012). O impacto dos valores organizacionais na percepção de estímulos e barreiras à criatividade no ambiente de trabalho. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 13(3), 150-176.
- Brasil (1996). Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. *Diário Oficial da União*, 15 de maio de 1996, p. 8353. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9279.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm)>. Acesso em: 22 de janeiro de 2020.
- Brasil (2004). Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 15 de maio de 1996, p. 8353. Disponível em:



- <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm)>. Acesso em: 22 de janeiro de 2020.
- Camisón, C., & Forés, B. (2010). *Knowledge absorptive capacity: New insights for its conceptualization and measurement*. *Journal of Business Research*, 63(7), 707-715.
- Carvalho, F., Rossetto, D. E., Borini, F. M., Figueiredo, J. C. B. (2015). Capacidade absorptiva e inovação: um panorama da produção científica internacional entre 1990-2015. *IV Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade*.
- Chibás O. F. (2000). Barreiras à Comunicação e Criatividade Organizacional: um estudo em hotéis brasileiros e cubanos. São Paulo, 2000. Dissertação [Mestrado] - Programa Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM), Universidade de São Paulo.
- Cohen, W. M., & Levinthal, D. A. (1989). *Innovation and learning: the two faces of R & D*. *The economic journal*, 99(397), 569-596.
- Cohen, W. M., & Levinthal, D. A. (1990). *Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation*. *Administrative science quarterly*, 128-152.
- Da Silva, F. M., Da Costa, P. R., Tellini, L., & Lopes, L. E. (2016). O processo de capacidade absorptiva: Um relato de uma média empresa do setor de TIC. *V Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade*.
- Da Silva, N., & Davis, A. R. (2011). *Absorptive capacity at the individual level: Linking creativity to innovation in academia*. *The review of higher education*, 34(3), 355-379.
- Daghfous, A. (2004). *Absorptive capacity and the implementation of knowledge-intensive best practices*. *SAM Advanced Management Journal*, 69(2), 21.
- Deng, X., Doll, W. J., & Cao, M. (2008). *Exploring the absorptive capacity to innovation/productivity link for individual engineers engaged in IT enabled work*. *Information & Management*, 45(2), 75-87.
- Durham, AL (2007). Simetria de patente. *BUL Rev.*, 87, 969.
- Encaoua, D., Guellec, D., & Martínez, C. (2006). *Patent systems for encouraging innovation: Lessons from economic analysis*. *Research policy*, 35(9), 1423-1440.
- European Patent Office [EPO] (2020). *Espacenet – Help - Smart search - field identifiers*. Recuperado em 16 de fevereiro de: [http://worldwide.espacenet.com/help?locale=en\\_EP&method=handleHelpTopic&topic=fieldidentifier](http://worldwide.espacenet.com/help?locale=en_EP&method=handleHelpTopic&topic=fieldidentifier).
- Feist, G. J. (1999). *14 The Influence of Personality on Artistic and Scientific Creativity*. *Handbook of creativity*, 273.
- Ferreira, A. A., Guimarães, E. R., & Contador, J. C. (2009). Patente como instrumento competitivo e como fonte de informação tecnológica. *Gestão & Produção*, 16(2), 209-221.
- Frese, M., Teng, E., & Wijnen, C. J. (1999). *Helping to improve suggestion systems: Predictors of making suggestions in companies*. *Journal of Organizational Behavior*, 20(7), 1139-1155.
- Gouveia, F. (2007). Inovação e patentes: o tempo de maturação no Brasil. *Inovação Uniemp*, 3(3), 24-25.
- Meiners, C. M. M. D. A. (2008). Patentes farmacêuticas e saúde pública: desafios à política brasileira de acesso ao tratamento anti-retroviral. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, 1467-1478.
- Nonaka, I. e Takeuchi, H. (1997). *Criação do Conhecimento na Empresa: como as empresas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus.
- Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico [OCDE] (2006). *Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica*. Rio de Janeiro: OCDE, EUROSTAT, FINEP, 2006. 136 p. Disponível em:





## VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability  
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



- <<http://www.uesc.br/nucleos/nit/manualoslo.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 22 de janeiro de 2020.
- Ostrower, F. (2012). *Criatividade e Processos e Criação*. 27ª. edição. Petrópolis -RJ: Vozes.
- Park, J. H., Suh, H. J., & Yang, H. D. (2007). *Perceived absorptive capacity of individual users in performance of Enterprise Resource Planning (ERP) usage: The case for Korean firms*. *Information & Management*, 44(3), 300-312.
- Quoniam, L., Kniess, C. T., & Mazieri, M. R. (2014). A patente como objeto de pesquisa em Ciências da Informação e Comunicação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 19(39), 243-268.
- Ramos, L. F. M. (2012). *Patent Grant to Pharmaceutical Industry: Between Fundamental Right to Property and its Social Function*. *Revista Acadêmica Direitos Fundamentais Osasco* SP Ano, 6(6).
- Roberts, N., Galluch, PS, Dinger, M. e Grover, V. (2012), “Sistemas de capacidade de informação e Absorção pesquisar: revisão, síntese, e direções para pesquisas futuras”, *mis Quarterly*, Vol. 6 N ° 1, pp. 25-40.
- Schumpeter, J. A. (1988). *A teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nova Cultural.
- Teodorescu, D. (2000). *Correlates of faculty publication productivity: A cross-national analysis*. *Higher Education*, 39(2), 201-222.
- Tesluk, P. E., Farr, J. L., & Klein, S. R. (1997). Influences of organizational culture and climate on individual creativity. *The journal of creative behavior*, 31(1), 27-41.
- Wang, W., Liu, L., Feng, Y., & Wang, T. (2014). *Innovation with IS usage: Individual absorptive capacity as a mediator*. *Industrial Management & Data Systems*.
- World Intellectual Property Organization [WIPO] (2012). *World Intellectual Property Indicators 2012*. Recuperado em 16 de fevereiro de: [http://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/intproperty/941/wipo\\_pub\\_941\\_2012.pdf](http://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/intproperty/941/wipo_pub_941_2012.pdf).
- Zahra, S. A., & George, G. (2002). *Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension*. *Academy of management review*, 27(2), 185-203.